

## NÍVEIS DE FÓSFORO NO RENDIMENTO QUICUIO DA AMAZÔNIA (BRACHIARIA HUMIDICOLA) COM LEGUMINOSAS NO CERRADO DO AMAPÁ

Antonio Pedro da Silva Souza Filho<sup>1</sup>

Sarturnino Dutra<sup>1</sup>

Emanuel Adilson Souza Serrão<sup>1</sup>

Como parte das atividades do PROPASTO/AMAZÔNIA (Convênio EMBRAPA/BASA/POLAMAZÔNIA) foi instalado um experimento visando avaliar o efeito da aplicação de diferentes níveis de fósforo no estabelecimento e rendimento do capim Quicuiu da Amazônia (*B. humidicola*) com leguminosas em um Latossolo amarelo (Oxissolo) de textura média dos campos cerrados do Território do Amapá, com as seguintes características: 0,8 mE% de Al trocável; 4,7 de pH; 1 ppm de P; 12 ppm de K; 0,3 de Ca + Mg. O clima, segundo Koppen, é do tipo Am – tropical chuvoso com pequeno período seco. A precipitação anual média está em torno de 2.300 mm. O delineamento experimental utilizado foi do tipo inteiramente casualizado com três repetições. Os tratamentos foram: 1) capim Quicuiu da Amazônia (Q); 2) Q + Leguminosas (L); 3) Q + L + 50 kg/ha de S; 4) Q + L + 30 kg/ha de FTE; 5) Q + L + 50 kg/ha de S + 30 kg/ha de FTE; 6) Q + L + 25 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; 7) Q + L + 50 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; 8) Q + L + 75 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>; 9) Q + L + 75 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> + 50 kg/ha de S; 10) Q + L + 75 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> + 30 kg/ha de FTE; 11) Q + L + 75 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> + 50 kg/ha de S + 30 kg/ha de FTE; 12) Q + L + 100 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub> e 13) Q + L + 150 kg/ha de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>. As leguminosas introduzidas constaram de um coquetel de Puerária (*Pueraria javanica*), Centrosema (*Centrosema pubescens*) e Stylosanthes (*Stylosanthes guianensis* cv. Cook) na base de 5 kg/ha de sementes de cada espécie. O semeio das leguminosas, o plantio do capim Quicuiu da Amazônia e a adubação foram efetuados em sulcos distanciados 0,75 m entre si. Os rendimentos médios acumulados de três cortes durante o período de fevereiro/79 a fevereiro/80 em t MS/ha foram: 0,8<sup>b</sup>; 0,7<sup>b</sup>; 0,9<sup>b</sup>; 0,8<sup>b</sup>; 0,6<sup>b</sup>; 3,3<sup>a</sup>; 2,8<sup>a</sup>; 2,7<sup>a</sup>; 2,4<sup>a</sup>; 2,7<sup>a</sup>; 2,8<sup>a</sup>; 3,1<sup>a</sup>; 2,9<sup>a</sup> respectivamente para os tratamentos experimentais (médias de produção seguidas da mesma letra não diferem significativamente (P = 0,05), de acordo com o teste de Duncan). A presença de leguminosas foi registrada apenas nos tratamentos 6 e 7 em percentagens insignificantes.

<sup>1</sup> Pesquisadores da EMBRAPA CPA Trópico Úmido.

Estes resultados parciais não indicam diferenças significativas na produção do capim Quicuiu da Amazônia entre os diversos níveis de adubação fosfatada, havendo porém diferenças estatísticas significantes destes tratamentos em comparação com os tratamentos sem fósforo, evidenciando a importância da adubação fosfatada no estabelecimento e rendimento do capim Quicuiu da Amazônia. Não houve respostas à aplicação de S e FTE. As leguminosas persistiram até a segunda avaliação de forma bastante precária, tendo desaparecido quase totalmente a partir da terceira avaliação, possivelmente devido a uma nutrição inadequada e a doenças, principalmente Antracnose em *Stylosanthes* (*Colletotrichum* sp).